



## ST11. ENSINO DE HISTÓRIA INTERFACES ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA

752

### O SISTEMA EDUCACIONAL E AS FALHAS NAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

*Benvinda Josmicleime Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Auricelia Lopes Pereira<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho visa instigar o pensamento crítico em torno do sistema educacional e buscar novas propostas que direcionem para estratégias didáticas que instiguem a construção do conhecimento de uma forma dinâmica no ambiente escolar, fazendo com que haja interesse da sociedade ante o problema a ser questionado. A escola é uma instituição primordial para a construção do saber sistematizado, no entanto, a construção e a disseminação deste, têm enfrentado conflitos e desafios que gera a desmotivação dos alunos em meio ao ensino mecanicista e limitado de propostas que estimulem o desempenho escolar. Pretende-se, pois, com o precípua deste estudo, ampliar o debate referente ao fenômeno específico (o desestímulo dos alunos nas salas de aulas) e os reais motivos da problemática em questão.

**Palavras-chave:** Alunos; Ensino; práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

Este artigo resulta do interesse em descobrir os reais motivos de alunos, principalmente de ensino fundamental, em relação à desmotivação para com os conhecimentos e formas de ensino em sala de aula. Incorporando resultados teóricos de alguns estudiosos da área. Que é tido como fenômeno de grande relevância no campo da educação. Com esta perspectiva analisam-se as possíveis consequências dessa desmotivação, principalmente a influência de determinados métodos ou meios que professores exercem com seus alunos e até que ponto tais alunos podem ser induzidos por seus mestres.

Sendo o poder e força de persuasão que professores exercem voluntário ou involuntariamente sobre alunos, o que influencia, não só no âmbito escolar como também na vida cotidiana destas personagens. As formas tradicionais de ensino são usadas nas instituições produtoras de conhecimento. Acredita tal formalidade que o

<sup>1</sup> Graduanda no curso de História da universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup> Graduada em História pela UEPB; Mestre em História pela UFPE e Doutora em História pela UFPE.

conhecimento escolar é tido como uma construção específica na esfera da educação, na qual determinado aprendizado não pode ser produzido fora da escola.

A instituição escolar é tida como espaço formal do indivíduo, para aquisição de seus conhecimentos e sua formação enquanto ser participativo na sociedade. No entanto, o ensino tradicional tem se limitado em duas operações fundamentais: Repetir e reproduzir. É preciso, pois, para que o ensino tenha sentido que o professor estimule o senso crítico, fazendo com que o aluno seja um sujeito ativo na construção de seu contexto social.

Para dar mais ênfase ao assunto tratado utilizaremos de conceitos de alguns filósofos que não concordavam com o sistema educacional tradicional, entendida aqui como o meio que se poderia realmente adquirir conhecimento, sendo considerada uma visão utópica por uns e por outros uma nova forma de obter conhecimento.

### **A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS ANTE OS MÉTODOS POUCO EFICAZES DE ALGUNS PROFESSORES**

A especialização de um determinado conhecimento, ou seja, o atual formato disciplinar da educação que exercemos, surgiu na modernidade clássica, com René descartes, após promover uma divisão do conhecimento. Na esfera de nossa sociedade, vemos crescer a cada dia no âmbito da produção do conhecimento, tanto nos aspectos filosóficos, científicos como religiosos, uma grande busca por argumentos, justificativas e afirmações que possam defender conceitos e teorias educacionais. As novas formas da teorização pós-moderna desafiou a escola para encontrar meios e saídas que dessem conta da formação do homem nesse novo contexto histórico. Os pós-modernos levaram questionamentos à esfera das teorias e práticas da educação, os quais propiciaram uma grande difusão da visão e das metodologias.

O que se nota é que toda escola é composta por duas classes, uma dominante e outra dominada: a primeira, formada por professores e administradores da instituição, que detém a posse exclusiva do saber, e a segunda, composta pelos alunos que detém a posse da falta de saber e passividade. Devendo estes submeter seus pensamentos e comportamentos a seus superiores, pois só dessa forma conseguirão um bom resultado e desempenho escolar. As crianças e adolescentes estão e são condicionadas a seguirem as regras impostas pela escola e sociedade em geral. O aluno é forçado a absorver informações que não conseguem compreender, e isso o leva na maioria das vezes, com o passar do tempo, ter certa estagnação da inteligência, por medo dos desafios intelectuais propostos.

Basta contemplar os olhos amedrontados das crianças e os seus rostos cheios de ansiedade para compreender que a escola lhes traz sofrimento. O meu palpite é que, se se fizer uma pesquisa entre as crianças e os adolescentes sobre as suas experiências de alegria na escola, eles terão muito o que falar sobre a amizade e o companheirismo entre eles, mais pouquíssimas serão as referências à alegria de estudar, compreender e aprender (ALVES,2000, p.16)

Pois a educação foi e tem sido desde suas origens, um contínuo processo cultural e social de transmissão. E o mecanismo mais utilizado por técnicos em educação para uma avaliação formal e tradicional são as provas e outros meios que mais se aproximem de uma avaliação metódica, e baseada em seus resultados que acabam por classificar as capacidades dos alunos. Os métodos, as avaliações, os diversos instrumentos de controle utilizados pelas instituições de ensino, são de certa forma tentativas de conter as diferenças, barrando as singularidades, massificando e dominando.

Não haveria nada de errado com as técnicas sociais, a não ser quando pretende encerrar determinados processos produtivos, dando assim da realidade uma visão acabada. Pois tais processos consistem no surgimento de outro – no processo de suas regulações lógicas. Uma forma de transmissão da educação é feita através do diálogo entre o professor e aluno criando entre eles uma relação pedagógica, porém muitos educadores acreditam que apenas com um tema de fácil entendimento e organização, obterão um bom resultado, esquecendo-se que são eles os principais e fundamentais transmissores dessa ciência e teoria moderna. É preciso propor uma prática educativa adequada às novas necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade de cada aprendiz, considerando os interesses e as motivações dos alunos, garantindo assim, aprendizagens essenciais para uma boa formação. Os capacitando para se adequar a sociedade em que vivem.

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. (PARÂMENTROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.46).

No entanto, com as reais condições existentes em nosso país, em relação ao ensino, causa a desmotivação do profissional. A inércia de grande parte dos órgãos públicos, se expressa através dos baixos salários, na falta de condições para alcançar metas educacionais em algumas instituições, o ensino se limita a mera repetição do “saber falar e escrever bem”, desmotivando os alunos. Porém, com a globalização houve grandes mudanças, e a escola deve adaptar-se a tais transformações e interceder para construção/ levar aos alunos os conhecimentos dessas novas informações. O processo de aprendizagem se dá pelas possibilidades do aluno, que englobam tanto níveis de organização das experiências prévias, bem como pela interação com outros agentes.

## **A EDUCAÇÃO DEVE SERVIR COMO PRÁTICA DE LIBERDADE E EXERCÍCIO DE CIDADANIA**

Ensinar não é um instrumento que consiste apenas na transmissão de informações, pois a mesma informação pode ser transmitida de formas diferentes de pessoa para pessoa no processo de compreensão. Devendo cada lecionador contribuir

com o aprendizado de seus educandos levantando questões, apontando problemas, desenvolvendo o pensamento lógico e argumentações sobre o tema discutido. Entende-se subjetividade não apenas como construções sociais, mais também como sendo uma aprendizagem de forma coletiva, de maneira que cada indivíduo participa de maneira exclusiva de uma determinada construção social, produzindo assim novos conceitos e estruturas de conhecimento. Já que a criação destes conceitos serve como instrumentos para a criação de futuros e mais complexos conceitos. Mesmo afirmando que a escola é um campo de absorver conhecimento, deve-se reconhecer que existem várias outras formas de conhecimento, e estas se relacionam entre si em contextos tanto históricos como sociais. Contribuindo dessa maneira para as relações interculturais, pois se entende que existem variadas formas para pensar e entender a realidade, não existindo apenas uma verdade que explique a compreensão de determinados fatos e acontecimentos.

Na educação contemporânea percebe-se o tanto que se aborda sobre a versatilidade do pensamento e a utilização do aprendizado como exercício para exercer a prática de tal versatilização. A compreensão das relações humanas e da sociedade se torna muito mais fácil através da linguagem. Podendo ser entendida como um produto histórico-cultural, no qual estamos com o passar do tempo participando de sua construção. O professor deve ter o entendimento de que sua fala exerce um poder, e deve conseguir fazer com que seus educandos tenham a capacidade de pensar o conteúdo escolar não só vendo os contextos históricos e culturais, como também verificando a potencialidade que eles exercem sobre a formação da realidade e do ser humano. Habituar-se as novas e exigentes formas das relações de poder que existem na sociedade atual é o principal papel do ensino educacional, formando sujeitos capazes de criar e estabelecer formas de organização social, participando diretamente na produção do pensamento e realidade. Hoje as instituições de ensino estão ligadas a mecanismos de controle social, porém o formato educacional existente explica-se pela grande influência do contexto histórico-social sobre o qual foi criado.

Para o filósofo Friedrich Nietzsche, ele acreditava que o sistema educacional tradicionalista apenas visava promover um “homem teórico”, querendo possuir um domínio da vida através e exclusivamente do intelecto. Sem a preocupação de procurar nesses conhecimentos maneiras para melhor lidar com a vida e seus aspectos.

[...] O que Nietzsche deplora na educação é a disjunção entre corpo e espírito. Sua concepção de educação, fortemente influenciada pelos gregos, considera que corpo e espírito devam ter o mesmo desenvolvimento sem que haja a hipertrofia de nenhum desses dois elementos. Reprova também o fato de a educação de sua época não ter como objetivo formar personalidades fortes, mas sim homens teóricos. (DIAL, 1990)

Os responsáveis por transmitirem a cultura, devem ter em primeira instância a meta de formar e criar o ser sábio. Porém os interesses da maioria são outros, como o interesse do comércio, pelo lucro que a cultura possa proporcionar, definindo-a como instrumento para torná-los aptos a ganhar dinheiro; O desejo do estado pela

generalização da cultura, com o intuito de formar pessoas intelectuais em prol de seu próprio interesse. Para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, se é preciso de liberdade e contribuições dos meios que proporcionem a transmissão da cultura e conhecimentos diversos. É preciso, pois, que os conteúdos tenham sentido para o aprendiz.

Logo, a compreensão das relações humanas e da sociedade se torna muito mais fácil através da linguagem. Podendo ser entendida como um produto histórico-cultural, no qual estamos com o passar do tempo participando de sua construção. O professor deve ter o entendimento de que sua fala exerce um poder, e deve conseguir fazer com que seus educandos tenham a capacidade de pensar o conteúdo escolar não só vendo os contextos históricos e culturais, como também verificando a potencialidade que eles exercem sobre a formação da realidade e do ser humano. Habitarem-se as novas e exigentes formas das relações de poder que existem na sociedade atual é o principal papel do ensino educacional, formando sujeitos capazes de criar e estabelecer formas de organização social, participando diretamente na produção do pensamento e realidade. Hoje as instituições de ensino estão ligadas a mecanismos de controle social, porém o formato educacional existente explica-se pela grande influência do contexto histórico-social sobre o qual foi criado.

A autonomia, pois, se torna uma capacidade a ser desenvolvida por alunos, transformando-se assim em um princípio didático, podendo ser um orientador das práticas pedagógicas. Sendo a didática um instrumento de grande relevância, à medida que se torna um meio de estabelecer uma relação entre o aluno e educador, podendo o aluno construir novos conhecimentos, trocar experiências e criar outras visões do já conhecido. Essa é uma opção metodológica que consiste na ênfase da atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valorizando suas experiências e seus já conhecimentos existentes.

Sendo a formação escolar de grande relevância para o desenvolvimento da sociedade e, portanto, requer dos professores e instituições responsáveis, a transmissão dos saberes. Devendo dar grande importância à formação do aluno no ensino fundamental, estágio em que estar se constituindo o sujeito ativo, com suas reais capacidades críticas e morais. Principalmente no ensino básico, percebe-se o quanto alunos sentem na maioria das vezes certo desinteresse e desmotivação pelo estudo de História, consideram as aulas chatas, monótonas e de difícil compreensão, pois com o ensino tradicional, os alunos tornam-se condicionados a decorarem as temáticas apresentadas. Sem abordar o assunto com uma visão ampla da junção tanto do aspecto cultural como social.

Apesar das normas e regras que o ensino tradicional impõe, alguns lecionadores buscam maneiras e metodologias diferentes, para instigar um melhor resultado no despertar de interesse dos alunos. Como mostra no filme escritores da liberdade, onde relata a trajetória de uma professora que oferece liberdade aos alunos de uma sala de aula considerada pelos demais professores, violenta e sem expectativas. Combatendo um sistema sem eficácia, a professora luta para que o conhecimento mude e faça diferença na vida de seus alunos.

## CONCLUSÃO

Percebemos através destes esclarecimentos, que não se pode ter uma boa qualidade da atuação escolar resumindo-se apenas a vontade e esforço de professores, mais também de profissionais do âmbito escolar em geral, e a colaboração e esforço dos alunos. Sendo preciso estabelecer acordos escolares em relação às estratégias didáticas mais adequadas, aceitáveis e acessíveis.

Segundo Marques (apud NIETZSCHE, 1878, p.207-208).

A educação só vale apena se tiver por missão criar espíritos fortes: “quanto ao homem individualmente, a missão da educação é a seguinte: assentá-lo com tanta firmeza e segurança que ele, como um todo, nunca mais possa ser desviado da sua rota. Mas, depois o educador tem de lhe fazer feridas ou de utilizar as feridas que o destino lhe causa, e, quando tiverem surgido assim o fermento e a necessidade, então também algo novo e nobre pode ser inoculado nos pontos feridos. Toda a sua compleição o absorverá em si e, mais tarde, deixará ver nos seus fluxos o melhoramento”.

Devemos investir em uma educação de qualidade, que seja capaz de propiciar ao estudante ir além dos referentes presentes existentes em seu cotidiano. Fazendo-os transformar em sujeitos ativos e personagens principais na mudança de seus contextos tanto individuais como social. Tornando-os seres autônomos, críticos e criativos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: papirus, 2000.

DUSCHATZKY, Sílvia e SKLIAR, Carlos. **O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação**. Belo Horizonte: autêntica. 2001.

HERMANN, Nadja. Superando distâncias: a busca de significado da Hermenêutica in: **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Sites:

CARMO, Miguel Ângelo O.do. Entrevista com Silvio Gallo. Disponível em: <http://www.petpsi.ufe.br/documentos/entrevista>. Acesso em 29 de Setembro. 2012.

DIAL, Rosa Maria. Nietzsche e a educação. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/filosofia/nietzscheeducacao.html>. Acesso em 12 de outubro. 2012.

EL KHOURI, Mauro Michael. Rizoma e educação: contribuições de Deleuze e Guattari. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/.../>. Acesso em 10 de outubro. 2012.

MARQUES, Ramiro. A ética de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Disponível em: <http://www.eses.pt/usr/ramiro/.../etica.../NIETZSCHE>. Acesso em 17 de outubro. 2012.

MELLO, Elson Rezende de. Pós-modernismo e educação. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search>. Acesso em 18 de outubro. 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo e SARAIVA, Karla. Educar como arte de governa. Currículo sem fronteiras.v.11.n.1.p.5-13.jan/jun. 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em 20 de outubro. 2012.

Filmes:

Escritores da Liberdade. LAGRAVENESE, Richard. São Paulo: Paramount Pictures, 2007. DVD.

Sociedade dos poetas mortos. WEIR, Peter. São Paulo: Touchstone Home Vídeo, 1991. DVD.